

Paschoal Lemme e seu centenário

*Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero **
*Ílder de Medeiros Britto ***



Fonte: Arquivo Proedes/UFRI



1. Origens e entrada no campo educacional: condições, motivações, dúvidas

Paschoal Lemme nasce no Méier, na cidade do Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1904 e falece na mesma cidade em 14 de janeiro de 1997. Oriundo de uma família de classe média, era filho de imigrantes naturalizados. Seu pai, Antônio Lemme, italiano da Calábria, cirurgião dentista,

formou-se pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro e sua mãe portuguesa, cujo sonho sempre foi ser professora; nunca conseguiu realizá-lo, como ele registra no primeiro volume de suas *Memórias*. Aos sete anos, é matriculado numa escola pública, situada no alto do Morro do Vintém, no Rio de Janeiro. Mais tarde, passa a estudar na Escola Visconde de Cairu, aonde veio a conhecer o diretor e professor Teófilo Moreira da Costa que, segundo o próprio Paschoal Lemme, exerceu influência marcante em

* Mestre em Educação pela UCP e Coordenadora do Proedes/FE/UFRI. E-mail: favero@infolink.com.

** Pesquisador Associado do Proedes/FE/UFRI.



sua formação. Face a seu interesse pelo magistério, aos 14 anos, ingressa na Escola Normal do Distrito Federal. Nessa época, seu pai tinha como aspiração encaminhar os filhos para sua profissão, na qual vinha tendo sucesso. Paschoal resiste e dá seu grito de independência, como registra em suas *Memórias*: “Se não for professor, não serei mais nada”. Com a formação na Escola Normal, dá seu primeiro passo direcionado à educação. Seguiu-se a experiência na rede pública do ensino. Seu primeiro trabalho como professor foi numa pequena escola rural mista, em Pedra de Guaratiba, quando é nomeado, em 1924, professor primário, na administração Carneiro Leão. No ano seguinte, é aprovado no vestibular para a Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro; frequenta o curso de engenharia civil até o 3º ano, quando desiste da carreira. Em 1926, ingressa na Associação Brasileira de Educação (ABE), que congregava os principais educadores brasileiros, participando cada vez mais de suas iniciativas. Seu engajamento profissional consolidam-se ao integrar-se às equipes de Fernando de Azevedo (1928-1930) e de Anísio Teixeira (1931-1935), na Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal. Nessa década, Paschoal Lemme assume com plena clareza sua definição profissional como educador. Na gestão Fernando de Azevedo, colabora na Reforma de Instrução Pública do então Distrito Federal. Como assistente de Iônatas Serrano, na Subdiretoria Técnica, dedica o melhor de seus esforços.

Entre os interesses daquele professor estava a cinematografia e, para dar conta dessa tarefa, incumbiu Paschoal Lemme de organizar a filmoteca e a primeira exposição de cinematografia educativa do país. Ao longo desses três anos, os conhecimentos adquiridos na Escola Normal ampliaram-se, em função de contatos com educadores e pensadores de renome no campo da pedagogia, da didática e da administração do ensino público; familiariza-se com os princípios e idéias de John Dewey, Montessori, Wallon e Pieron. Nessa fase, se aproxima de dois grandes educadores, os quais passam a ser seus principais interlocutores durante longo período: Francisco Venâncio Filho e Edgar Sussekind de Mendonça.

2. As contribuições para o campo educacional no ensino, na administração, na produção, nos movimentos organizacionais

De suas contribuições no campo educacional, merece especial destaque sua atuação na gestão de Anísio Teixeira, na Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal. De início, como assistente do superintendente da educação Secundária e Técnica e do Ensino de Extensão, quando organiza os primeiros cursos de educação de adultos, marcados por uma concepção de qualificação profissional que não se restringia à simples profissionalização, mas oferecia elementos de cultura geral, além de





conhecimentos dos direitos e deveres do trabalhador como cidadão. Em setembro de 1935, com a transformação da Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal em Secretaria, suas responsabilidades ampliam-se: assume a Superintendência dos Cursos de Continuação e Aperfeiçoamento, organizando cursos noturnos para operários filiados à União Trabalhista. No final de 1940, trabalha no Instituto Nacional do Cinema Educativo (Ince), onde participa da produção de cerca de mil filmes educativos dirigidos pelo cineasta Humberto Mauro, como material didático auxiliar para o ensino, produzido pela primeira vez no Brasil. Em 1932, Paschoal Lemme como membro do Conselho Diretor da ABE, é um dos articuladores do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* e o signatário mais jovem. Uma de suas atuações significativas ocorre por ocasião do lançamento do “Manifesto ao Povo e ao Governo”, sob o título *Mais uma Vez Convocados* em defesa da escola pública, lançado em 1959, do qual é um dos principais articuladores. Profere conferências, participa de assembleias de professores, escreve matérias para os jornais, através das quais defende os princípios de uma educação democrática, com vista a revigorar o desenvolvimento do país. Desde então, a produção intelectual de Paschoal Lemme intensifica-se, com a publicação de livros, artigos, cartas à imprensa, culminando com a divulgação de suas *Memória*, a partir de 1988.

3. As lutas e os sonhos de dimensões variadas

A aspiração maior de Paschoal Lemme, razão de toda sua atividade como educador e homem de pensamento, é a construção de uma sociedade sem as desigualdades socioeconômicas e culturais que impedem, no caso da sociedade brasileira, a ascensão dos menos favorecidos. Rejeitando qualquer espécie de discriminação, Paschoal é um batalhador da causa da justiça social, usando como trincheira a profissão que elegeu desde cedo: a de educador. No segundo volume de suas *Memórias*, assinala que pelos idos de 1933 e 1934, começa a se explicitar sua opção pelas teses fundamentais da filosofia marxista, “especialmente nos aspectos que considerava como um verdadeiro humanismo”. Quem se debruçar sobre os escritos desse educador, a partir daí irá identificar toda uma linha de coerência em suas propostas, iniciadas em 1934 com o *Manifesto dos Inspetores de Ensino do Estado do Rio de Janeiro ao Magistério e à Sociedade Fluminense*, redigido por ele e Valério Konder. Na realidade, esse *Manifesto* talvez possa ser considerado o ponto de partida da elaboração teórica de Paschoal Lemme, apoiado numa visão socialista e centrado na questão educacional. Nele, defende para o antigo Estado do Rio de Janeiro uma “escola ativa, progressista, socializada, única, pública, obrigatória, gratuita, mista e leiga”. Assinala que a renovação proposta estava muito mais fora do que dentro da escola;



dependeria menos da compreensão que sobre o assunto pudesse ter o mestre do que da consciência social que possuísse a massa laboriosa do antigo Estado do Rio de Janeiro. Conseqüentemente, ressalta cada vez com maior intensidade a educação como questão política.

4. Os obstáculos, as perseguições

Oriundo de uma família de classe média, residindo no Méier, Paschoal projeta-se tendo trabalhado com “os cardeais da educação”: Carneiro Leão, Fernando de Azevedo, Anísio de Azevedo e Lourenço Filho. Embora convivendo com a elite intelectual na ABE, na qual foi um dos membros mais atuantes, faltaram-lhe os grandes veículos editoriais para a divulgação de seus escritos. Conseguiu publicá-los em editoras modestas, de público mais limitado, com tiragens pequenas de seus livros e estudos. Por essa mesma razão, já tendo manifestado explicitamente sua opção pelo ideário marxista, embora nunca tenha se filiado ao Partido Comunista Brasileiro, tornou-se colaborador regular do jornal *A Tribuna Popular*, órgão desse partido. Momento crucial do itinerário desse educador é a prisão a que teve de submeter na Divisão de Ordem Política e Social (DOPS), às vésperas da decretação do Estado Novo, onde permanece durante um ano e quatro meses (14/02/1936 a 16/06/1937), em virtude da inspiração e caráter socialista dos cursos que promoveu

na União Trabalhista e que encontraram especial receptividade na direção do Partido Comunista. Como ele próprio relata no segundo volume de suas *Memórias*, o “batismo do cárcere” acabou se constituindo numa experiência providencial para fixar definitivamente a direção de seu pensamento político e social e conseqüentemente educacional. Desse período, há nesse volume o registro de alguns cursos ministrados na chamada “Universidade da Cadeia” antiga Casa de Detenção do Rio de Janeiro. Entre outros, o curso de Filosofia abordou aspectos diversos da filosofia marxista.

5. A herança

Paschoal Lemme pode ser considerado precursor de uma corrente de análise da educação que não se confunde com aquela representada por outros nomes significativos do Movimento de Renovação Educacional no Brasil. Uma das marcas da construção do pensamento de Paschoal Lemme, como ele próprio observa no segundo volume de suas *Memórias*, parece indicar, já nos anos de 1930, forte identificação com o ideário socialista, o que será melhor explicitado em estudos e trabalhos ulteriores, como os realizados nos anos de 1950 e 1960 e em sua correspondência com Fernando de Azevedo. É pertinente ressaltar, no entanto, por Paschoal ter feito opção por teses fundamentais da filosofia marxista, ele não deixa de sentir um dos Pioneiros da Educação. Uma síntese das idéias desse educador poderá ser





encontrada no texto apresentado à direção da *Federação Internacional Sindical de Ensino* (Fise), por solicitação desta, como subsídio para discussão dos princípios em que se deve apoiar uma educação democrática: “o da igualdade de oportunidades para todos, isto é, o da possibilidade do acesso de todos a todos aspectos e níveis da educação, da instrução e da cultura”. Nessa linha, Paschoal Lemme de maneira enfática faz uma análise que parece escrita para os dias atuais, merecendo especial atenção por parte não apenas dos educadores, mas também dos responsáveis pela política educacional do país. Numa visão geral de seu pensamento é pertinente lembrar que Lemme foi decerto precursor entre os profissionais da educação, ao assumir uma postura intelectual

de esquerda e ao trabalhar com forças políticas nessa direção. Não apresenta em sua trajetória realizações marcantes como administrador e político de educação, pois nunca exerceu cargos de maior relevância na gestão do ensino público. Foi um educador e servidor público exercendo diferentes funções. Mas, quem analisar conseqüentemente sua trajetória, certamente identificará um homem de pensamento, um educador comprometido com a educação como um direito de todos. Isso fica explícito, quando no quarto volume de sua *Memória*, assinala de forma enfática: “fora de um regime verdadeiramente democrático,redito eu, não há qualquer possibilidade de ser assegurado à maioria do povo brasileiro o pleno direito de acesso à educação e ao ensino”.

